



Volume 7, número 1, jan./abr., 2018
ISSN: 2317-0352

REVISTA CAFÉ COM SOCIOLOGIA: apresentação de mais uma edição de caráter polifônico da produção acadêmica

A Revista Café com Sociologia¹ teve sua primeira edição publicada no ano de 2012 e, desde então, vem apresentando aos leitores artigos, resenhas, relatos de experiência docente, análises sociológicas de filmes e de músicas, além de diversas entrevistas. Até então, se somaram 16 edições, dentre elas dossiês temáticos e edições de caráter polifônico. Trata-se de um projeto autônomo que envolve voluntariamente diversos pesquisadores de variadas instituições de ensino e pesquisa. A revista é gerida por um conselho editorial composto por 18 membros e um Comitê científico com 19 integrantes. Soma-se a esses mais de uma centena de avaliadores *ad hoc* cadastrados na plataforma da revista.

No momento, temos o orgulho de trazer a público a 17ª edição (v.7, n.1), que formada por trabalhos que com enfoques distintos visam incrementar o debate no campo das Ciências Sociais no Brasil do meio de um amplo debate interdisciplinar com as áreas afins. Desse modo, a revista cumpre mais uma vez sua missão de dialogar não apenas com um público especializado, como também com aqueles que se interessam de modo mais geral pelas questões contemporâneas que são objeto de reflexão em nossa sociedade, especialmente aqueles que incidem sobre temas relacionados à desigualdade, diferença e equidade.

Amurabi de Oliveira

Doutor em Sociologia pela UFPE.
Professor da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
Membro do Conselho Editorial da Revista Café com Sociologia.
E-mail: amurabi_cs@hotmail.com

¹ Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php>

Na seção **Homenagens** André Singer realiza um depoimento tocante sobre Paul Singer (1923-2018), retomando sua biografia e sua trajetória intelectual e política no Brasil, com destaque para sua atuação no campo da economia solidária e seu desempenho como Secretário de Economia Solidária nos governos Lula e Dilma.

Abrindo a seção **Artigos**, que conta com nove trabalhos neste número, em “Gênero, sexualidade e diversidade sexual no contexto das políticas públicas educacionais do Estado de São Paulo”, Thiago Teixeira Sabatine e Sandra Maria Fodra, mapeiam e analisam as políticas educacionais fomentadas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo a partir de 2013, e ainda que reconhecendo os desafios postos, os autores reafirmam a relevância de tais políticas para a garantia do direito de acesso à educação, a uma educação de qualidade e ao respeito no ambiente de aprendizagem.

Cinthia de Cassia Catoia em “O movimento negro (1940-50) e a emergência do debate político sobre legislação antirracista no Brasil”, por outro lado, analisa as demandas e estratégias mobilizadas pelo movimento negro nas décadas de 1940 e 1950, indicando seu protagonismo no processo de elaboração da legislação antirracista no Brasil. O artigo seguinte dialoga claramente com o trabalho de Catoia, intitulado “Análise da teoria da democracia racial soba perspectiva da literatura de Machado de Assis”, de autoria de Katia Aparecida Rodrigues. Rodrigues analisa a questão da chamada “democracia racial” a partir de três obras de um dos autores mais clássico da literatura brasileira: Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881); o conto Pai Contra Mãe (1906); e a crônica Bons dias (1888).

Em “Guiné-Bissau: a educação para a liberdade (1963-1973)” Calilo Fati busca analisar a educação básica criada pelo Partido Africano para a Independência da Guiné e de Cabo Verde (PAIGC) a partir do contexto da luta armada nas chamadas Zonas Libertadas da Guiné, durante o período de 1963 a 1973, indicando que o PAIGC conseguiu contrapor a ideologia do sistema da educação colonial portuguesa e implementou o seu próprio sistema educativo durante a ocupação colonial e pós-independência nacional.

Joaquim Fialho em “Estados (quase) sociais: desafios prospectivos para o modelo social europeu” analisa desde a gênese do Estado-Providência na Europa e a forma como se encontram os modelos sociais europeus até o debate sobre o conjunto de fatores e debilidades que apontam para as fragilidades dos estados sociais europeus.

“*Las locas*: as Mães da Praça de Maio e a Embaixada dos Estados Unidos em Buenos Aires na busca pelos desaparecidos da ditadura civil-militar argentina (1976-1983)”, de autoria de Gabriel

Dauer, analisa as estratégias transnacionais de denúncia das Mães da Praça de Maio na busca dos desaparecidos da ditadura civil-militar argentina de 1976-1983, cobrindo um período que vai até o governo do Ronald Reagan, no qual as táticas do grupo para obter auxílio do governo estadunidense foram barradas pela diplomacia silenciosa da nova administração.

André Monteiro Moraes em “Estado e Políticas Públicas: desafios contemporâneos no exercício profissional de assistentes sociais” realiza, a partir de uma pesquisa bibliográfica, um breve estudo sobre o Estado, a regulação das políticas públicas e os rebatimentos do exercício dos assistentes sociais. Em “O impacto da incomunicabilidade de experiências nas narrativas modernas” Felipe da Silva Mendonça e Luciana Brito analisam o narrador de *ContraVida*, romance do escritor paraguaio Augusto Roa Bastos (1917-2005, utilizando-se de Benjamin (1987), Santiago (2002), Lukács (2000), Bakhtin (1988), Rosenfeld (1973).

César Alessandro Sagrillo Figueiredo e Mauro Meirelles analisam em “O PCdoB e a Guerra do Araguaia: a memória dos desaparecidos políticos”, o modo como os familiares dos desaparecidos políticos lidaram com a morte destes, uma vez que não puderam realizar a passagem fúnebre tradicional, partindo de trabalho de campo realizado junto a estes familiares, de relatos e histórias de vida ligadas a estes militantes políticos comunistas.

Na seção **Resenhas** Jesus Marmanillo Pereira analisa a obra *Trajetórias, espaços e repertórios de intervenção política: um estudo sobre militantes que lutaram contra a ditadura de autoria de Eliane Tavares dos Reis*, considerando-o um bom ponto de partida para o debate sobre vigilância epistemológica, autonomia da Sociologia, imparcialidade de ciência, e a produção de conhecimentos engajados.

A diversidade de autores, temas e perspectivas aqui presentes refletem o espírito plural e aberto que a Revista Café com Sociologia mantém, e esperamos que o/a leitor/a possa usufruir deste caráter polifônico da produção acadêmica que trazemos a público mais uma vez.